

## As etapas do projeto:

1

**Diagnóstico preliminar** participativo da situação hídrica nas comunidades envolvidas

2

Realização de **mutirões comunitários** para reformas em cisternas de placas das famílias locais

3

Implantação de sistemas simplificados de **abastecimento de água** para as residências

4

Implantação de **sistemas de irrigação**

5

**Capacitação técnica** e organizativa com as comunidades para gestão e operação eficiente das soluções, tecnologias e sistemas implantados para segurança hídrica

# SEGURANÇA HÍDRICA



**629**  
famílias com acesso à água dessalinizada para consumo humano

**278**  
famílias com acesso à água dessalinizada para irrigação

**449**  
famílias capacitadas para gestão colaborativa e coletiva de estruturas de abastecimento hídrico em nível comunitário

**R\$ 3,5 milhões**  
investidos no projeto

Aproximadamente 45 mil potiguares vivem nos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso, no estado do Rio Grande do Norte. Essa é uma terra de paisagens naturais deslumbrantes e ventos fortes, típicos do Nordeste brasileiro, mas com um problema crônico: a falta de acesso à água para sua população. Localizadas na região do semiárido brasileiro, é comum as duas cidades entrarem em estado de emergência por causa da seca.

O Projeto de Segurança Hídrica, parte do Programa Raízes de desenvolvimento social realizado pela CPFL Renováveis, ajudou a transformar a situação de 807 famílias de nove comunidades rurais de regiões nas quais a empresa atua com empreendimentos de geração eólica. Uma iniciativa conduzida entre 2016 e 2019 em parceria com a Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) e com a Transforma Aí, consultoria especializada em projetos de impacto social.

Partindo de um diagnóstico participativo, o projeto viabilizou a instalação e reforma de cisternas para o armazenamento de água para consumo e o desenvolvimento de estruturas de irrigação para agricultura de subsistência e venda de excedentes, conforme a necessidade de cada região. Mais do que isso, as famílias foram capacitadas para fazerem a gestão coletiva e colaborativa das estruturas de abastecimento hídrico, permitindo um legado permanente para toda a população.